Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Intoxicações Exógenas Em Menores De 15 Anos No Brasil Entre 2019 E 2023

Autores: MELLISSA DA ROCHA CARVALHO (UNCISAL), CLÁUDIO FERNANDO RODRIGUES SORIANO (UNCISAL), DANIELA SOUZA ROQUE (UNCISAL), MARIANA SOUSA IBIAPINA (UNCISAL)

Resumo: A intoxicação exógena consiste em um problema de saúde pública em que o corpo é contaminado por substâncias nocivas, que, na maioria das vezes, são evitáveis. A gravidade dos sintomas e suas consequências dependem do tipo e da quantidade dessa substância, além da prontidão do cuidado, sendo importante o conhecimento para identificar e realizar o atendimento. Medidas orientativas aos familiares e demais cuidadores são essenciais para a prevenção desse agravo nessa faixa etária. Este estudo busca sintetizar e analisar criticamente os dados disponíveis no Brasil acerca do tema."Traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de intoxicação exógena em crianças de 0 a 14 anos de idade no Brasil entre os anos de 2019 e 2023."Realizada a coleta de dados, referente ao período de 2019 a 2023, do Sistema de Notificação e Agravos (SINAN) mediante informações públicas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) filtrado para idades abaixo de 15 anos. Posteriormente, a interpretação foi feita por uma análise descritiva pelo programa Microsoft Excel. "Foram registrados um total de 153.996 casos de intoxicação exógena no período correspondente, em sua maioria de natureza acidental. A faixa etária com maior incidência foi de 1-4 anos (45,95%), além disso, a região mais afetada foi o sudeste (41,18%), com predominância da raça parda (42,43%) e liderança do sexo feminino (57,96%). A tentativa de suicídio seguiu como segunda causa mais prevalente e atingiu principalmente o grupo de 10-14 anos, sendo substancialmente por meio de medicamento (87,50%). A taxa de óbitos entre essas duas circunstâncias se igualou em 2023, porém, a maior parte dos indivíduos evoluiu para cura sem sequelas (78,40%). Os agentes tóxicos mais prevalentes foram medicamentos (51,54%), produtos de uso domiciliar (13,57%), alimento e bebida (4,85%). O diagnóstico se deu, significativamente, de forma clínica (64,82%), contudo apenas 56,11% dos casos tiveram a intoxicação confirmada. Apesar da exposição ser majoritariamente aguda e única, com 76,10% (117.197) dos casos, o número de óbitos representar 0,18% (281) e o desfecho ser em grande parte favorável, deve-se destacar que trata-se de uma condição que pode ser impedida."Embora a maioria dos casos evolua sem sequelas, evidencia-se que a intoxicação exógena é uma emergência médica, majoritariamente evitável, prevalente no Brasil, cujo diagnóstico é majoritariamente clínico, e necessita de uma abordagem sistemática e abrangente para identificar a causa subjacente dos sintomas apresentados pelo paciente. As informações epidemiológicas demonstram a necessidade do conhecimento médico sobre o assunto para fornecer um raciocínio clínico aprimorado e para intervenção rápida e eficaz. Concomitantemente, urge que a prevenção seja priorizada, principalmente nos grupos de risco apresentados, , exigindo cautela dos responsáveis, visto que se trata de um inconveniente evitável na grande maioria dos casos com medidas realizadas em casa.